



PERFIL DOS PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA EM MOTOCICLETAS ADMITIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM TRAUMA DO RIO GRANDE DO NORTE

Luana Dutra Pinheiro da Silva, Francisco Dantas de Sousa Neto, Laura Beatriz Moraes Leite, Daniel de Lira Jales, Davi de Aro Bezerra, Thábata Luiza Marques Gois, Vinicius Augusto Santos Varela Barca Bacurau, André Azevedo de Lacerda Campiello Varella, Lucas Diniz Carneiro Leão, Leonardo Patrício de Medeiros, Christiane Larissa Duarte do Nascimento Faria, Daniel Victor Lima de Oliveira, Bruna Barth Miranda de Andrade, Juliana Helena Dias Davim,

(Msc.) Ariano José Freitas De Oliveira.

UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)
Medicina, Natal, ariano.oliveira@ulife.com.br

Introdução

Os acidentes de trânsito são um importante problema de saúde pública no Brasil, e os envolvendo motocicletas se destacam pela alta frequência de traumas e óbitos, sobretudo entre jovens. Segundo o DATASUS, o Nordeste concentra 38,73% das mortes de motociclistas, refletindo impacto expressivo na População Economicamente Ativa (PEA). Diante desse cenário, o estudo busca caracterizar o perfil das vítimas de traumas motociclísticos e identificar padrões que subsiditem o planejamento de recursos em um hospital referência em traumatologia.

Objetivos

Analisar o perfil dos pacientes vítimas de traumas por acidentes com motocicletas atendidos em um hospital de referência do Rio Grande do Norte, identificando perfil epidemiológico, meio de chegada e especialidades envolvidas.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, de natureza descritiva. A amostra é composta por pacientes vítimas de trauma por acidentes de trânsito em motocicletas, com idade maior ou igual a 20 anos, admitidos para avaliação/internação em um hospital de referência em trauma do Rio Grande do Norte, entre os dias 1 de fevereiro de 2024 e 31 de outubro de 2024. As análises foram realizadas a partir do banco de dados do hospital em questão, sendo avaliados desfechos como a análise do perfil epidemiológico, tempo de internação, desfechos clínicos e especialidades médicas envolvidas no atendimento.

Os dados então foram tabulados em uma planilha do Microsoft Excel. Os resultados obtidos foram expostos e apresentados em gráficos e tabelas para melhor entendimento. O estudo foi aprovado pelo Comitê em Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Potiguar (UnP), com o protocolo número 7.602.158, em 2025.

Resultados

No período de Fevereiro a Outubro de 2024, foram atendidos 7.176 pacientes vítimas de trauma em motocicletas, com predominância do sexo masculino, equivalente a 75,5% pacientes. Dentre esses, foram analisados o perfil dos pacientes com a faixa etária entre 21-70 anos (6.008), sendo a maioria dos atendimentos concentradas entre 21 e 30 anos (40,3%).

Variável	Nº de pacientes	%
Sexo masculino	5.420	75,5
Sexo feminino	1.756	24,5
Total de pacientes	7.176	100

Origem / Tipo de transporte	Nº de pacientes	%
Ambulância – interior	1.921	31,97
Ambulância – SAMU Natal	1.409	23,45
Ambulância – SAMU Estadual	952	16,07
Demandas espontâneas	966	15,8
Outras origens (UPAs, Bombeiros, hospitais municipais/privados)	928	12,67

Resultados continuação

Mês	Nº de atendimentos
Fevereiro	575
Março	642
Abri	622
Maio	623
Junho	630
Julho	726
Agosto	743
Setembro	730
Outubro	717

Especialidade	Nº de pacientes	%
Cirurgia Geral	3.178	52,8
Ortopedia e Traumatologia	2.222	36,98
Neurocirurgia	343	5,7
Outras	271	4,52

Conclusões

Os dados analisados evidenciam uma elevada incidência de traumas motociclísticos no estado do Rio Grande do Norte, com predominância de acometimento a indivíduos jovens do sexo masculino, grupo com maior suscetibilidade a acidentes graves. Além disso, o impacto desse cenário ultrapassa a esfera individual, com importantes repercussões produtivas, econômicas e sociais. Também, o perfil de atendimento predominante advindo do interior ressalta possíveis desigualdades no acesso ao atendimento pré-hospitalar, com difícil cumprimento do atendimento na "Hora Ouro". Dentre os padrões de ocorrência, observou-se maior demanda para atendimentos voltados para Cirurgia Geral, Ortopedia e Traumatologia e Neurocirurgia, consecutivamente.

Bibliografia

1. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Primeiro Trimestre de 2024. Brasil, 2024. Disponível em: <https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicílios_continua/Trimestral/Fascículos_Indicadores_IBGE/2024/pnadc_202401_trimestre_caderno.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2025.
2. TAMÁS, V. et al. The Young Male Syndrome—An Analysis of Sex, Age, Risk Taking and Mortality in Patients With Severe Traumatic Brain Injuries. *Frontiers in Neurology*, v. 10, n. 366, 12 abr. 2019.
3. MARTINS, R. S. et al. Patterns of traumatic injuries and outcomes to motorcyclists in a developing country: A cross-sectional study. *Traffic Injury Prevention*, v. 22, n. 2, p. 162–166, 26 jan. 2021.
4. KAHRAMANSOY, N. et al. Gender differences in trauma mechanisms, and outcomes in a rural hospital which is not designed as trauma centre. *Emergency medicine journal* : EMJ, v. 30, n. 3, p. e16, mar. 2013.
5. POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL. ANUÁRIO 2024. Brasília - DF: www.gov.br, 11 abr. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/prf/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/diests-arquivos/anuario-2024_final.html#Fontes_de_dados_e_notas>. Acesso em: 14 nov. 2025.
6. HU, W. et al. The “Golden Hour” and field triage pattern for road trauma patients. *Journal of Safety Research*, v. 75, p. 57–66, dez. 2020.